

DE

defesa de ESPINHO

DIR. INT.: MANUEL ANTONIO ALVES DA SILVA — 26-11-76 — SEMANARIO — N.º 2329 — ANO 45 — PREÇO 3500

editorial

Por MANUEL ANTONIO

Em conversa informal de amigos, alguém, talvez com sinceridade, talvez a armar ao patrioteísmo, censurou F. por ter organizado uma parte (pequena) da sua vida de homem de trabalho e negócios fora do País. Terei de dizer, para evitar especulações, que não se trata de nenhum nome sonante do nosso micro-mundo capitalista ou industrial; apenas de um homem que não nasceu propriamente rico e que tem vivido a trabalhar no duro, mesmo nesta época em que muitos de trabalhadores só usam (mal) o rótulo.

Respondi ao meu amigo com uma pergunta: acha que existe neste momento estímulo e garantia para quem quer que seja investir, bens e inteligência, neste País?

E outras interrogações brotaram espontaneamente: não ouviu há pouco um Ministro anunciar a sentença de morte para os empreendimentos privados, visto que no entender dele o tal «rumo ao socialismo original» (que ninguém sabe o que é) inclui a colectivização de todos os sectores produtivos de riqueza?

Nesta perspectiva, quem vai vender uma terra ou uma casa para criar postos de trabalho numa fábrica?

Quem pode viver tranquilo perante os exemplos reais de empresas falidas, de outras em auto-gestão privilegiada de isenções fiscais, de outras que o Povo sustenta do erário público sem a mínima esperança de recuperação? E não é também verdade que alguns Ministros enganaram o Povo para caçar votos, e agora estão a choramingar que por este andamento o País vai à falência?

Não sei até que ponto as minhas perguntas, perfeitamente fundadas em informações que nos são dadas (e parece que o pior anda escondido nas trincas dos políticos) puderam esclarecer o meu interlocutor.

Mas tive a obrigação de acrescentar que também eu não concordo com a fuga do dinheiro e dos homens competentes para outras paragens, que os recebem de braços abertos, ao que sabemos.

Que estou plenamente consciente de que fazem falta para criar escolas, fábricas, estradas, hospitais, tudo, as fortunas desbaratadas por militares e civis em passeatas oficiais, em 1.ª classe, com luzidas comitivas; mais as que foram, e são, gastas em jornais que o Povo não lê e em propagandas eleitorais; mais a vigarice dos «dias de trabalho» gonçalvistas e os milhões de horas de trabalho per-

didadas em greves, paralizações, plenários, sindicais, «baixas» e faltas não justificadas; mais o abaixamento de produção para obrigar os capitalistas (?) e o Governo (?) a renderem-se (no sentido, se quiserem, mais genuíno, popular e fisiológico); e ainda as reservas em ouro e divisas que a poupança forçada legou para serem tão ingloriamente depredadas.

Que rentabilidade podemos esperar de empréstimos estrangeiros para adquirir bens de consumo de primeira necessidade (que agora o povo já vê a escassear nas mercearias) e para injectar oxigénio artificial em fábricas falidas?

Porquê se expulsaram (ou obrigaram a fugir) os homens de valor, não apenas os ricos, mas os técnicos, os professores, os homens de iniciativa criadora? Será que na cadeia e no estrangeiro eles enriquecem Portugal? Por mais vultosas que fossem as suas fortunas, a que chegam, tantos são os pretendentes ao seu bocado?

E depois: eles terão vontade de voltar para reerguer algo das cinzas da terra queimada? Alguns, pelo menos, não seriam capazes de aceitar uma alternativa?

Onde tem o Estado riquezas naturais, petróleo, minérios, matérias primas, para sonhar ser patrão-único dum País próspero?

Pobres loucos, que leram as histórias de Cuba, e quiseram fazer igual, aqui; mas Cuba ainda tinha o açúcar...; nós, que temos?

Que conste, uma História grandiosa e batelões de revolucionários ociosos feitos-à-prensa, não aquecem o estômago nem garantem um futuro es-

(Continua na 2.ª pág.)

COSTA VERDE OU TERRAS VERDES?

A Revista mensal CASA VIVA n.º 26, de Setembro último, insere desenvolvida reportagem sobre a COSTA VERDE, ilustrada com mapas e fotografias coloridas.

Tudo o que diga respeito a usos e costumes e gastronomia está esclarecedoramente desenvolvido para que os leitores possam ter uma noção apreciável da recém ultra aumentada Costa Verde, que compreende todo o Minho e o Douro Litoral. Quando Costa é a parte marítima. Ou devia ser.

O texto é de João de Freitas, que não conhecemos, mas que equiparamos a um outro jornalista que, meses atrás fez um arremedo de reportagem sobre Espinho no Século Ilustrado e que «DE» rebateu por menos correcto no seu desenvolvimento.

Recorrendo a roteiros e mapinhas coloridos das áreas abrangidas pela recente criação da Costa Verde, onde neste caso nem Espinho aparece, certamente fornecidos pelos serviços de turismo que pagam a recém aumentada zona turística, sem que se saiba como, o autor recorreu ainda a fotografias de Espinho das quais 4 já têm cerca de 5 anos e uma até não é de Espinho mas do Estoril!

Esta adulteração, própria de quem pretende (e consegue!) fazer ou revistas com assuntos vendáveis, sem que esteja (ou seja) devidamente informado, provoca, inevitavelmente, uma ideia distorcida nos leitores; se bem que admitamos não ser propo-

sitada. Já foi defendida nas colunas deste Jornal a apropriação indevida do cartaz turístico «COSTA VERDE». Esperávamos nesta altura que os responsáveis pelo turismo cá da Cidade tivessem feito, conforme era sua obrigação para com os conterrâneos, um esclarecimento fundamentado de como é que a coisa nasceu. Tal não aconteceu e a confusão continua.

Vamos a ver até quando.

J. J.

FAZ UM ANO

Faz agora um ano que morreram uns homens. Uns morreram pela causa verde. Outros pela causa azul. Porque ganhou a causa verde, os que por ela morreram, tiveram funerais nacionais, pranto oficial, cerimónias de alto coturno. Porque a causa azul perdeu, os que por ela morreram foram enterados quase em segredo. Os da causa verde não os cobriram piedosamente de terra. Cobriram-nos vingativamente de vergonha. Mortos uns, mortos outros, mas desiguais na morte. E no entanto... os que apoiavam a causa verde... os que, por terem ganho (dessa vez) se acharam no direito de envergonhar os vencidos... os que condenaram ao silêncio aqueles que se lhes opuseram, a pretexto de que estes lutavam por uma causa injusta e criminosa, a pretexto de que estes estavam do lado errado... esses esquecem (ou talvez não) que eles próprios, vencedores (daquela vez), eles próprios, defensores da causa verde, ganharam medalhas, ganharam promoções, ganharam abraços e discursos laudatórios proferidos por gente hoje deposta (curioso! pelos defensores da causa verde e pelos defensores da causa azul!), e ganharam tudo isso por terem participado numa guerra injusta (injusta desde o princípio); por terem matado, estropiado, aprisionado e arruinado aqueles que defendiam uma causa justa (justa desde o princípio). No conflito de há um ano, de que lado estaria a Razão? No conflito de há um ano, a Razão estaria de algum dos lados? Onde está, neste país, a Razão?

O. Q.

REMAR CONTRA A MARÉ • Por ARRAIS

A GRANDE NOITE

Dentro de um mês, mais dia menos dia, a grande maioria da família portuguesa, assim como em grande parte do mundo, vai festejar o nascimento de Jesus Cristo.

Foi há 1976 anos que esse HOMEM, personificação da bondade, do amor entre os homens, que deu vista aos cegos, que fez falar os mudos, deu ouvido aos surdos, sarou chagas, que caminhou entre doentes de toda a espécie, é esse HOMEM que, ainda menino, vai aparecer em todos os lares portugueses, deitado em palhinhas num presépio preparado para o efeito.

E tenho pena que aquele «quase» não se possa transformar numa totalidade de lares, pois bem sei que apesar das promessas dos homens, das palavras cheias de esperança para uma vida melhor, palavras e mais palavras, ainda vai acontecer que em muitos lares não vai entrar um brinquedo para uma criança, nem um pouco de calor, nem um prato meque surja, não seja um dia com talvez mais frio do que nunca e talvez mais triste.

Portanto, eu só pedia aos homens

de hoje, áqueles que nos dirigem, aos homens que fazem as leis, que tentassem imitar o HOMEM de há 1976 anos, que levem por esse País fora, aos lares mais pobres, não palavras nem promessas, mas sim certezas, realidades, para que, se não este ano ainda, pelo menos para o futuro, as crianças possam andar de braço dado com a alegria de viver, que a vida para essas crianças, com fome e frio, seja um constante Natal, possam assim acreditar nos homens e terem a certeza que cada dia lhorado, onde aquela noite vai ser fome e que não tenham que estender a mão à caridade, pedindo um bocado de pão para mitigar a miséria.

Como o mundo seria feliz se todos os homens se abraçassem no abraço fraterno, onde o ódio não tivesse mais lugar e todos juntos caminhassem de mãos dadas, deitando fora todas as armas que matam, substituindo assim o ódio pelo amor.

Então, sim, as crianças de hoje, homens de amanhã, teriam que agradecer ao Menino Jesus, a maior prenda que tinham recebido na Noite de Natal.



VISOR

A fotografia mostra o estado em que se encontra um terreno no ângulo das Ruas 25 e 28. Uma espécie de pequena selva onde se acoitam rataxanas & C.ª. Nestas condições existem, entre muros, mais selvinhas idênticas. Os proprietários não quererão colaborar para a higiene e limpeza da Cidade procedendo à limpeza dos terrenos nestas condições?

COMISSARIADO PARA OS DESALOJADOS

RECNSEAMENTO DE DESALOJADOS

O Governo considera indispensável o recenseamento total dos desalojados dos territórios ultramarinos, anteriormente sob administração portuguesa.

O recenseamento é feito através de duas fichas que devem ser preenchidas pelos interessados e referentes a todos os desalojados, homens, mulheres e crianças de qualquer idade.

O desalojados que se encontram a residir em estabelecimentos hoteleiros ou alojamentos colectivos, por conta do IARN, serão visitadas por Brigadas Especiais que procederão ao seu recenseamento no local onde residem.

Os restantes, para se recensearem, devem dirigir-se aos Postos de Recenseamento do concelho onde residem, munidos com os respectivos documentos de identificação. A localização, e o horário de funcionamento dos Postos de Recenseamento, poderão ser indicados pela Câmara Municipal ou Junta de Freguesia.

Atenção

Só os desalojados que se recensearem e que possuírem as condições legais para serem considerados como carecidos de apoio, é que terão direito a beneficiar dos esquemas de auxílio que se encontram ou venham a ser definidos.

PERÍODO DE RECENSEAMENTO DE DESALOJADOS

Entre 20 de Novembro e 6 de Dezembro de 1976.

SILVALDE

SUBSÍDIO DA D.G.D.

Como o prometido é devido, empre acabaram por ser entregues ao Conselho Desportivo de Freguesia os 15 contos há muito esperados.

Tal verba foi destinada ao melhoramento de balneários de apoio ao Recinto Desportivo já existente. Fez a entrega do subsídio o Delegado de Zona, Prof. Nery. A Freguesia fica grata e aguarda novos apoios em material e equipamento, com vista à promoção de vários desportos nas camadas jovens.

ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS

Apresentam-se ao eleitorado 4 listas, como «DE» já divulgou.

O salão Paroquial estará ao dispor, não só para o Acto eleitoral como para apresentação, programação e propaganda dos candidatos, em rigorosa igualdade de oportunidades e tratamento, como foi deliberado pelo Conselho Paroquial, abrindo-se uma excepção, plenamente justificada, quanto à serventia daquela Casa para actividades políticas.

ASSIM VAI A VIDA...

FALECIMENTOS

Em 14 do corrente faleceu em Aldeia, José da Costa Carvalho, de 87 anos, sogro do antigo correspondente de «DE», sr. Daniel Rodrigues da Costa.

No dia 17, sofreu acidente mortal o jovem José Tomás Alves Soares, de 23 anos, de Sales, filho de Joaquim Tomás A. Soares e de Celeste R. Guimbra.

As famílias enlutadas, as nossas condulências.

PROPAGANDA ELEITORAL PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS

«Defesa de Espinho», põe à disposição, de todos os partidos, frentes e organizações independentes, durante o período eleitoral, de uma coluna do jornal, a fim de poderem fazer a sua respectiva propaganda.

editorial

(Continuação da 1.ª pág.)

tável. E suspeito que os pobres lavradores das courelas do norte e centro, que não ganham, nem ganharão nunca por este andar, o salário mínimo nacional (enquanto os politizados da cintura de Lisboa ganham os máximos para cima, é facto provado) não estarão dispostos toda a vida a sustentar os proletários mais que burgueses, filhos da poderosa reforma agrária do sul. Ah! agora já chamam ao Alentejo uma Bulgária! E não foi uma voz das bancadas direitistas que o disse na Assembleia... mas da socialista; e estou certo que o não disse como elogio. (Não sei se o sr. deputado já foi à Bulgária; eu já fui; e vi o suficiente a respeito do tal socialismo à grande para uns (poucos, com bons carros e vivendas) e de miséria para a maioria...).

Tanta interrogação junta parecerá doentio pessimismo; e prezo-me de ser optimista por natureza e formação. Mas quem, consciente, não terá de

estar mesmo pessimista ao verificar o agravamento da crise? Será preferível acoiar-nos na mentira, e mentir também ao Povo, para agradar, dizendo-lhe que isto vai tudo muito bem? Ou fazer que apareçam umas bombas de vez em quando (da direita e da esquerda) para despistar as atenções? Não afirmo nada; mas tenho o direito de achar misteriosos, até que os esclarecimentos cheguem, tanto o aparecimento como os resultados de armas e bombas. De algumas, pelo menos. Mas assim como assim, já nos vamos habituando a declarações sensacionalistas e protestos comovedores, mas quanto a desvendar as verdades escondidas, nada. (A tempo: sempre fui contra todas as bombas; horrorizam-me as armas, mesmo a brincar; preferia vê-las transformadas em enxadas e charruas...)

Mas continuo a ter esperança. Não de voltar ao passado, Nunca. Jamais. Até porque é humanamente impossível reunificar o Império. Mas de que chegue a hora dos HOMENS de bom-senso, e capazes de reconstruir este País. Só. Nada mais.

M. A.

ZES MONTENEGRO, casado em comunhão geral de bens com Maria Manuela de Barros Outeiro de Menezes Montenegro, natural da aludida freguesia de Portuzelo, residente na Rua Mariano Coelho, número 24, terceiro andar, da cidade e concelho de Setúbal.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 19 de Novembro de 1976.

O Ajudante do Cartório,

José dos Santos Sil

«DE» N.º 2329 de 26-11-76

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

SOUSA & RUSSO, LIMITADA

Certifico que por escritura de 26 de Agosto de 1976, lavrada de folhas 143 a 144 do livro B-46 deste cartório, Joaquim Ferreira de Sousa cedeu a Maria de Fátima Oliveira Bento Russo a quota de 200.000\$00 na sociedade em epígrafe, com sede em Espinho, Rua 23, 808, renunciando à gerência e autorizando que a firma social continui sem alteração.

Foi ainda dada nova redacção ao artigo quarto do pacto:

QUARTO — A gerência, dispensada de caução, pertence a ambos os sócios. A sociedade pode ser representada em juízo ou fora dele por qualquer dos gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles em acto de mero expediente e em actos que impliquem responsabilidade para a sociedade.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 28 de Agosto de 1976.

A Ajudante do Cartório,

Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho

«DE» N.º 2329 de 26-11-76

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico que por escritura de hoje, lavrada de folhas 89 a 90 verso do livro B-2 deste cartório, foi rectificada a escritura de 31 de Março de 1975, lavrada a folhas 74 do livro D-9 deste cartório e dada nova redacção ao artigo terceiro do pacto social da sociedade «ARTIRENE — FÁBRICA DE MALHAS, LIMITADA», com sede no lugar, da Estrada, freguesia de Anta, deste concelho, que fica assim redigido:

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado, é de 1.800.000\$00.

Parágrafo único — A quota do sócio Arlindo Ribeiro Tavares é representada pela fábrica de malhas exteriores, com todos os seus direitos industriais a que diz

respeito o processo 1/8.148, instalada no prédio urbano inscrito sob o artigo 1.291, no lugar da Estrada, freguesia de Anta, deste concelho, a confinar do norte António Gomes Pereira, sul Alberto da Silva Belo, nascente estrada, poente Filipe Alves Ferreira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, com o rendimento colectável de 129.600\$00, fábrica essa que assim é transferida para a sociedade no valor de 1.500.000\$ que tanto é o valor da sua quota.

As quotas das sócias Maria Irene Almeida Tavares e Irene Dulcineia de Almeida Tavares são representadas em dinheiro no montante, para cada uma, de 150.000\$00.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 9 de Novembro de 1976.

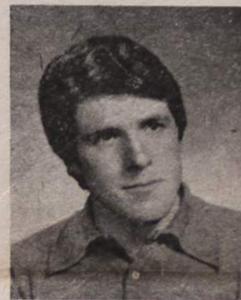
A Ajudante do Cartório,

Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho

«DE» N.º 2329 de 26-11-76

AGRADECIMENTO

JOSÉ TOMAZ ALVES SOARES



Seus pais, irmãos e restante família, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral bem como na Missa do 7.º Dia, e de qualquer modo a todos quantos os acompanharam neste acto tão doloroso.

Participam que o ofertório em sufrágio da sua alma é realizado no dia 5-12-76 e desde já agradecem a todos os que participarem neste acto.

Pedem desculpa por alguma falta.

Joaquim Tomaz Soares Couto
Celeste Alves da Rocha Guimbra
Joaquim Tomaz Alves Soares
Manuel Tomaz Alves Soares

António Tomaz Alves Soares
Alberto Tomaz Alves Soares
Maria Celeste Alves Soares

JOSÉ DA COSTA CARVALHO

«O BARROTE»

Sua família vem por este único meio agradecer às pessoas que acompanharam o funeral e assistiram à Missa do 7.º Dia, pedindo desculpa de qualquer falta que, involuntariamente, tenha cometido.

Silvalde, 22 de Novembro de 1976.

AGRADECIMENTO

A viúva, filhos e demais família de Bernardo Francisco Serralva, vem por este único meio, muito reconhecida, agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nesse doloroso transe, assistindo ao funeral e à Missa do 7.º Dia.



SEMANÁRIO

FUNDADOR:
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Composição e Impressão: Of. Gráf. de «O Primeiro de Janeiro»

TIRAGEM MÉDIA 2.600 EXEMPLARES

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 18 de Novembro de 1976, lavrada de folhas 111 a 112 do livro de notas para escrituras diversas A-Número 47, deste cartório notarial de Espinho, foi feita a habilitação de herdeiros por óbito de GUTERRE JÚLIO DE MENEZES MONTENEGRO, que foi residente nesta cidade de Espinho, na Rua Dezanove, número 485, terceiro andar, natural da freguesia de Arcozelo, concelho de Ponte de Lima, casado em comunhão geral de bens com MARIA HELENA DA COSTA LAGES DE SÁ MORGADO, natural da freguesia e concelho

de Matosinhos, residente também nesta cidade, na dita Rua Dezanove, número 485, terceiro andar, hoje dele viúva, o qual faleceu no dia 30 de Maio de 1975, e deixando como únicos herdeiros seus filhos GUTERRE TELMO DE SÁ MENEZES MONTENEGRO, casado em comunhão geral de bens com Helga Maria Ahr, natural da referida freguesia de Arcozelo, residente nesta cidade, na sobredita Rua Dezanove, número 485, terceiro andar, MARIA HELENA SÁ MENEZES MONTENEGRO COUTO, casada em comunhão geral de bens com Rogério Francisco do Couto, natural da freguesia de Portuzelo, concelho de Viana do Castelo, residente no lugar do Monte, freguesia de São Paio de Oleiros, concelho de Vila da Feira, e RUI MANUEL SÁ DE MENE-



José Mendes dos Santos

(ZÉ DE GAIA)

28 de Novembro de 1976

Faz 5 anos que partiste para a eternidade e nos deixaste na mais profunda dor. Sempre te recordamos com muitas saudades.

Paz à sua alma.

ASSIM VAI A CIDADE

À ATENÇÃO DA COMISSÃO MUNICIPAL DE TRÂNSITO

Voltamos novamente a chamar a atenção da Comissão Municipal de Trânsito para as inadequadas sinalizações que continuam a verificar-se nas ruas citadinas.

Tal anomalia dá azo a que se verifiquem vários inconvenientes no trânsito rodoviário, alguns deles facilmente conducentes a graves acidentes. E ninguém está interessado que aconteçam casos lamentáveis. Ou está?

SERÁ O FIO DA MEADA?

No último domingo, cerca das 22 horas, um agente da PSP suspeitou de dois indivíduos que se encontravam dentro dum automóvel estacionado na Rua 8, junto da antiga Casa de Saúde.

Quando tentava esclarecer o que faziam, os dois malandrins puseram-se em fuga, sendo um deles detido depois de aturada perseguição efectuada pelo guarda interveniente.

Conduzido à esquadra verificou-se tratar-se de Clemente da Silva Sousa, de 30 anos, casado e residente na Rua de Rebordões — Areosa — Porto.

Claro que disse desconhecer o indivíduo que o acompanhava e que não estava a roubar nada, apesar de o rádio da viatura já estar praticamente desmontado.

Com o processo levantado foi entregue ao Tribunal.

Parece estar-se em presença da quadrilha que tem vindo a subtrair de dentro das viaturas automóveis aparelhagem de som.

MAIS DROGA

Também por se tornarem suspeitos cinco indivíduos que se encontravam dentro do automóvel GB-60-76 que se encontrava estacionado na Rua 19 desta cidade, foram conduzidos à esquadra da PSP para averiguações.

Aí foram identificados:

— Luís Carlos Peixoto Ferreira da Silva, de 20 anos e seu irmão Vítor Manuel de 21, ambos estudantes e residentes no Porto; José Manuel Alves Ferreira, de 18 anos, serralheiro, de Rio Maior — Paços Brandão; Amândio Manuel Sousa Rodrigues, de 18 anos, de Sobreira — Paredes e Manuel Joaquim Teixeira da Conceição, de 20 anos, desenhador do Bonfim — Porto.

Dentro da viatura foram encontradas duas embalagens contendo um pó branco que se presume ser morfina, e de várias sementes de liamba.

Foram entregues ao Tribunal juntamente com as drogas apreendidas e a carro furtado.

FALECIMENTOS

ESPINHO

— Porfírio de Oliveira Dias, 72 anos, casado com Maria Caetana da Silva Sá.

SILVALDE

— Álvaro Alves Pereira, 64 anos, casado com Olívia da Conceição.

ANTA

— António Alves de Sousa, 68 anos, casado com Alice Rodrigues Adão.

Às famílias enlutadas, «DE» apresenta respeitosa condolências.

NOVO LICENCIADO EM DIREITO

Licenciou-se pela Faculdade de Direito de Lisboa, o nosso conterrâneo e colaborador, Sr Joaquim Couto Rodrigues da Silva. O Dr. Joaquim Couto há muitos anos que vem colaborando na «DE», tendo sido um dos principais impulsionadores e responsáveis pelo suplemento «Defesa Literária». Contando colaboração dispersa em vários jornais e revistas, nomeadamente, no «REPÚBLICA», «DIÁRIO DE LISBOA», «JORNAL DO FUNDÃO», «JORNAL DE LETRAS E ARTES» e em diversos boletins sindicais, o Dr. Joaquim Couto exerceu, durante alguns anos, o jornalismo profissional na «REVISTA FLAMA». É ainda co-autor do livro «PARTIDOS POLÍTICOS». Presentemente, chefia o Departamento de Relações Públicas e de Promoção do Casino Estoril e da Estoril-Sol. O novo licenciado é filho do Sr. Adelino Rodrigues da Silva da vizinha freguesia de Anta e irmão do Sr. Manuel Couto. Ao Dr. Joaquim Couto «DE» deseja as maiores felicidades.

II Encontro Nacional de Educação e Socialismo

O Núcleo de Educação e Cultura da Zona Norte do Partido Socialista leva e efeito nos dias 26, 27 e 28 de Novembro, no Hotel Praia Golfe, o II Encontro Nacional sob o tema Educação e Socialismo.

Este encontro que é aberto não só aos professores e a técnicos de educação como também a todos os que estejam directamente ligados à problemática da Educação em Portugal, terá início no dia 26, sexta-feira, com uma Sessão de abertura às 21.30 horas. No dia 27, a partir das 9 horas será reservado a Plenário (Política Global do Ensino) e no dia 28, Domingo, funcionarão de manhã os grupos de trabalho; à tarde, em Reunião Geral, serão elaboradas as conclusões do Encontro. Pelas 21.30 horas, efectuar-se-á uma Conferência de Imprensa, na qual estará presente o Ministro da Educação e Cultura, Dr. Mário Sottomayor Cardia.

Conferência de Imprensa do «Povo Unido»

A Frente Eleitoral «Povo Unido» levou a efeito na passada Sexta-feira, uma conferência de imprensa, presidida pelo Dr. António Gaio, candidato n.º 1 da respectiva lista para a Câmara Municipal.

A conferência teve como objectivo a apresentação dos seus candidatos, que «DE» já noticiou, assim como os motivos das suas candidaturas.

Foi entregue ainda um manifesto que será dado a conhecer a toda a população do concelho no período eleitoral.

No final foi-nos informado que a Frente Eleitoral «Povo Unido» apresentará, oportunamente, à consideração de toda a população o seu programa de acção.

PODE SER ÚTIL

espectáculos

S. PEDRO

Hoje, Sexta-feira, dia 26 — TARZON A VERGONHA DA SELVA — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Amanhã, Sábado, dia 27 — DEUS PERDOA... EU NÃO, com Terence Hill e Frank Wolf — Para maiores de 17 anos.

Domingo, dia 28 — FOGO NO SANGUE, com Martine Capdevielle e André Graff — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, dia 30 — UM FILME DOCE, com Carole Laure e Sami Frey — Interdito a menores de 18 anos.

Quinta-feira, dia 1 — REPORTEIS SEM FREIO, com Philippe Moiret e Pierre Richard — Não aconselhável a menores de 18 anos.

CASINO

Hoje, Sexta-feira, dia 26 — O SANTO PATRONO, com Luca Sportelle e Alberto Sorrentino — Para maiores de 13 anos.

Amanhã, Sábado, dia 27 — PARA NÓS... É CANJA!, com Paul Smith e Giuliana Calandra — Para maiores de 13 anos.

Domingo, dia 28 — PARA NÓS... É CANJA!

Segunda-feira, dia 29 — AS NOITES DE CABIRIA, com Giulietta Masina e François Perier — Para maiores de 13 anos.

Quarta-feira, dia 1 — AAINA, com Mumtaz e Nirupa Roy — Para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, dia 2 — AAINA.

farmácias

Sexta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Sábado — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Domingo — Farmácia Santos — rua 19 n.º 63 — Telef. 920331
Segunda-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Terça-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Quarta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Quinta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

marés

DIA	PREIA-MAR	ALT.	BAIXA-MAR	ALT.
27	20.45	2 ^m ,75	13.44	0 ^m ,98
28	21.57	2 ^m ,65	14.50	1 ^m ,18
29	23.07	2 ^m ,66	16.11	1 ^m ,29
30	—	—	17.39	1 ^m ,30
1	12.28	2 ^m ,87	18.39	1 ^m ,23
2	13.17	2 ^m ,96	19.19	1 ^m ,13
3	14.01	3 ^m ,06	19.50	1 ^m ,02
4	14.40	3 ^m ,14	20.20	0 ^m ,90

NOVOS ASSINANTES

Luís Teles da Cunha Roxo, Luís Tomás Loureiro, Magno Correia de Castro, Manuel Agostinho da Silva, Manuel Alberto de Aguiar Serralva, Manuel Alberto da Silva Oliveira, Manuel Alberto da Veiga Ribeiro, Manuel Alberto de Sá Castro, Manuel Alves da Silva, Manuel Alves Vieira, Manuel António da Costa Lemos, Manuel António Gomes da Silva, Manuel António Salgado Peres, Manuel António de Sousa Martins, Manuel Augusto Cordeiro, Manuel Augusto Correia, Manuel Augusto de Oliveira Ventura, Manuel Fernando de Jesus Rocha, Manuel Fernando Rosado Lopes, Manuel Ferreira de Carvalho, Manuel Francisco C. da S. Canastro, Manuel Francisco Ferreira, Manuel Francisco de Oliveira, Manuel Gomes Ferreira Neves, Manuel Gomes de Pinho Miguel, Manuel Francisco de Vales Junior, Manuel Fernandes Alves de Sousa, Manuel Augusto de Oliveira, Manuel Augusto Teixeira da Conceição, Manuel Campelo Garcia, Manuel Carlos M. C. Teixeira, Manuel de Carvalho e Sousa, Manuel Celestino Dias Ferreira, Manuel da Conceição Pereira da Rocha, Manuel Couto dos Santos, Manuel da Cruz Pereira, Manuel Diniz de Carvalho, Manuel Esteyes Rodrigues Miguel, Manuel Fernandes, Manuel Fernandes Pereira.

AVISO

As inscrições para o Serviço Cívico Estudantil, do ano lectivo 1976/77, efectuar-se-ão de 22 de Novembro a 30 de Dezembro.

Devem inscrever-se os estudantes, que pretendendo ingressar no Ensino Superior, já concluíram o curso complementar liceal ou equivalente e aqueles a quem falta a aprovação numa disciplina para completarem os referidos cursos.

Os estudantes residentes na área do Distrito de Aveiro deverão comparecer na Sede da Delegação Distrital do Serviço Cívico Estudantil, em Aveiro, no Conservatório Regional — Avenida Artur Varas, munidos dos seguintes documentos:

- Bilhete de Identidade;
- Certidão de Nascimento (narrativa simples);
- Certidão de Habilitações (com indicação das disciplinas do do escalão C);
- Boletim Individual de Saúde (com vacinas anti-variolica e anti-tetânica);
- 4 fotografias tipo «passe»;
- 1 impresso mod. 423, 2 impressos mod. 424 e 1 impresso Eça de Queirós;
- mod. 425 (em Aveiro, à venda na Livraria «Isabela», à Rua
- Outros impressos ser-lhes-ão entregues na própria Delegação.

Os estudantes isentos nos termos do n.º 2 das «Normas de Matrícula no Ano Vestibular» (Despacho n.º 9/76, de 12 de Agosto; de Sua Ex.ª o Secretário de Estado do Ensino Superior) farão a sua inscrição em período a anunciar oportunamente.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE

* MÚSICA DE BAILE *

Pelos Conjuntos :

- LOS WINDY'S
- TOP GROUP SHOW
- SURPRISE

* V A R I E D A D E S *

- Ballet Arran Dancer's — Ballet Francês
- Trio Europ — Acrobatas espanhóis
- Alice Maria — Cançonetista Portuguesa

A PARTIR DE 1 DE DEZEMBRO

- Ballet de Carmen Moura — Ballet Espanhol
- Zélia Rodrigues — Cançonetista Portuguesa
- Sher'a And Telo — Acrobatas Americanos

* RESTAURANTE - BOITE *

Jantares Concerto — Esmerado Serviço
seguido de Baile e Variedades

— SLOT - MACHINES —

* C I N E - T E A T R O *

SESSÕES TODOS OS DIAS — às 15,30 e 21,30 horas

Constituição da República Portuguesa

(Continuação)

ARTIGO 225.º

(Agentes do Ministério Público)

1. Os agentes do Ministério são magistrados responsáveis, hierarquicamente subordinados e não podem ser transferidos, suspensos, aposentados ou demitidos senão nos casos previstos na lei.

2. A nomeação, colocação, transferência e promoção dos agentes do Ministério Público e o exercício da acção disciplinar competem à Procuradoria-Geral da República.

ARTIGO 226.º

(Procuradoria-Geral da República)

1. A Procuradoria-Geral é o órgão superior do Ministério Público e é presidida pelo Procurador-Geral da República.

2. A lei determina as regras de organização e composição da Procuradoria da República.

TÍTULO VII

Regiões autónomas

ARTIGO 227.º

(Regime político-administrativo dos Açores e da Madeira)

1. O regime político-administrativo próprio dos arquipélagos dos Açores e da Madeira fundamenta-se nos condicionamentos geográficos, económicos e sociais e nas históricas aspirações autonomistas das populações insulares.

2. A autonomia das regiões visa a participação democrática dos cidadãos, o desenvolvimento económico-social e a promoção e defesa dos interesses regionais, bem como o reforço da unidade nacional e dos laços de solidariedade entre todos os portugueses.

3. A autonomia político-administrativa regional não afecta a integridade da soberania do Estado e exerce-se no quadro da Constituição.

ARTIGO 228.º

(Estatutos)

1. Os projectos de estatutos político-administrativos das regiões autónomas serão elaborados pelas assembleias regionais e enviados para discussão e aprovação à Assembleia da República.

2. Se a Assembleia da República rejeitar o projecto ou lhe introduzir alterações, remetê-lo-á à respectiva assembleia regional para apreciação e emissão de parecer.

3. Elaborado o parecer, a Assembleia da República tomará a decisão final.

ARTIGO 229.º

(Poderes das regiões autónomas)

1. As regiões autónomas são pessoas colectivas de direito público e têm as seguintes atribuições, a definir nos respectivos estatutos:

- Legislar, com respeito da Constituição e das leis gerais da República, em matérias de interesse específico para as regiões que não estejam reservadas à competência própria dos órgãos de soberania;
- Regulamentar a legislação regional e as leis gerais emanadas dos órgãos de soberania que não reservem para estes o respectivo poder regulamentar;
- Exercer iniciativa legislativa, mediante a apresentação de propostas de lei à Assembleia da República;
- Exercer poder executivo próprio;
- Administrar e dispor do seu património e celebrar os actos

e contratos em que tenham interesse;

- Dispor das receitas fiscais nelas cobradas e de outras que lhes sejam atribuídas e afectá-las às suas despesas;
- Exercer poder de orientação e de tutela sobre as autarquias locais;
- Superintender nos serviços, públicos e empresas nacionalizadas que exerçam a sua actividade exclusivamente na região e noutros casos em que o interesse regional o justifique;
- Elabora o plano económico regional e participar na elaboração do Plano;
- Participar na definição das políticas fiscais, monetária, financeira e cambial, de modo a assegurar o controlo regional dos meios de pagamento em circulação e o financiamento dos investimentos necessários ao seu desenvolvimento económico-social;
- Participar nas negociações de tratados e acordos internacionais que directamente lhes digam respeito, bem como nos benefícios deles decorrentes.

2. As assembleias regionais podem solicitar ao Conselho da Revolução a declaração de inconstitucionalidade de normas jurídicas emanadas dos órgãos de soberania, por violação dos direitos das regiões consagrados na Constituição.

ARTIGO 230.º

(Limites dos poderes)

É vedado às regiões autónomas:

- Restringir os direitos legalmente reconhecidos aos trabalhadores;
- Estabelecer restrições ao trânsito de pessoas e bens entre elas e o restante território nacional;
- Reservar o exercício de qualquer cargo público aos naturais ou residentes na região.

ARTIGO 231.º

(Cooperação dos órgãos de soberania e dos órgãos regionais)

1. Os órgãos de soberania asseguram, em cooperação com os órgãos de governo regional, o desenvolvimento económico e social das regiões autónomas, visando, em especial, a correcção das desigualdades derivadas da insularidade.

2. Os órgãos de soberania ouvirão sempre, relativamente às regiões autónomas, os órgãos de governo regional.

ARTIGO 232.º

(Representação da soberania da República)

1. A soberania da República é especialmente representada, em cada uma das regiões autónomas, por um Ministro da República, nomeado pelo Presidente da República, sob proposta do Primeiro-Ministro, ouvido o Conselho da Revolução.

2. Compete ao Ministro da República a coordenação da actividade dos serviços centrais do Estado no tocante aos interesses da região, dispondo para isso de competência ministerial e tendo assento em Conselho de Ministros nas reuniões que tratem de assuntos de interesse para a respectiva região.

3. O Ministro da República superintende nas funções administrativas exercidas pelo Estado na região e coordena-as com as exercidas pela própria região.

4. Nas ausências e impedimentos, o Ministro da República é substituído na região pelo presidente da assembleia regional.

(Continua)

CALISTA

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:

das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922392

Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO
Frente à Igreja

ESTABELECIMENTO
DE MÓVEIS
E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES
EM MOBÍLIAS
DE ESTILO
SÉCULO XVII

★

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324

ESPINHO

Divulgue "DE"

LICENCIATURA

Concluiu, no dia 17 do mês corrente, a sua formatura na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, Joaquim Couto Rodrigues da Silva, filho de Adelino Rodrigues da Silva, residente na freguesia de Anta.

Seu pai, irmãos, irmãs e demais família, endereçam ao novel Doutor muitos parabéns e desejam-lhe muitas felicidades na sua nova carreira profissional.

«VIAGENS ESPECIAIS AO BRASIL»

AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO CONCORDE

EXCURSÕES TODOS OS MESES

PRÓXIMA PARTIDA — 10 DE DEZEMBRO

— ESPINHO — Rua Doze, 628 — Telef. 921941
— AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223 — Telef. 28229
— ÁGUEDA — Rua Fernando Caldeira, 39 — Telef. 62353
— ÍHAVO — Praça da República, 5 — Telef. 25620

SOFAL

CALÇAS PARA RAPAZ

CALÇAS PARA HOMEM

CAÇAS E SAIAS PARA SENHORA

A PARTIR DE 130\$00

COMBATA A INFLAÇÃO

COMPRE NA SOFAL

EM ESPINHO, AO LARGO DA GRACIOSA

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077

R. da Estação, 103

PORTO

Secção

engarrafados:

Telef. 50077

R. de Mirafior, 207

PORTO

Armazém: Tel. 921195

Av. 24, N.º 425

ESPINHO

Fábrica de

vinagre:

Telef. 390400

R. José Mariani, 308

V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

COLABORE COM «DE»! TELEFONE 921525 OU CONTACTE A REDACÇÃO, AS TERÇAS DAS 21 AS 23h30! ESTAMOS AO VOSSO DISPOS!

PRECISA-SE

Pequeno armazém ou garagem, para negócio, em Espinho (de preferência) ou arredores. Assunto sério.

Condições e localização com carta à Redacção ao n.º 104.

TABACARIA SPORTING

ÓPTICA MÉDICA
ÓCULOS PARA SOL
SECÇÃO DE REPARAÇÕES
AGENTE OFICIAL PHILIPS

Bijutarias, Artigos de viagem, menage, etc.

Agente de A Tabaqueira, INTAR, Fosforeira Portuguesa e Sociedade Nacional de Fósforos.

Rua 8 n.º 641 — Telef. 920764
ESPINHO

Auto Internacional

Peças e Acessórios
para Automóveis

Av. 24 n.º 1001 — Telef. 923028

ESPINHO

PAPELARIA ATLÁNTICO NORTE, LDA.

Av. 24 n.º 1013 — Telef. 922776

ESPINHO

(em frente à «Feira»)

Agente da «Texas Instruments»
Material de Escritório
Livros Escolares

PICHELEIRO

Encarrego-me de todo o serviço de Picheleiro e Canalizador com a máxima perfeição e rapidez. Serviço ao domicílio.

MÁRIO DA SILVA ESTEVES

Telef. 920415 p. f., ou dirigir-se à antiga casa «Zé de Gaia», na Rua 33

CASA DAS CHAVES

F. S. SILVA

Rua 23 N.º 444-R/C — Espinho

Especializada em concertos e modificações de fechaduras — Mande fazer a sua chave apenas em um minuto — Cofres portáteis — Fechaduras e Sinais de Alarme, etc.

TÉCNICO DE CONTAS

Inscrito no D. G. C. I., aceita escritas em regime livre.

Contactar rua 23, n.º 444-r/c Espinho.

FERREIRA DE CAMPOS DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210

ESPINHO



DESPORTO



O 1.º TORNEIO «SOLVERDE», DE HÓQUEI EM PATINS, COM SPORTING, VALONGO, F.C. PORTO E ACADÉMICA, SERÁ ÊXITO

— refere Silvino Fidalgo, da Comissão Organizadora

Está a ser estruturado um importante torneio de hóquei em patins, que, certamente, constituirá uma competição de muito interesse para o meio desportivo local e, até, nortenho. Para tomarmos contacto com o certame, interrogamos Silvino Fidalgo da Comissão Organizadora, que começou por nos dizer:

— Eu, mais o Vladimiro Brandão, o Carlos Sárria, o Dr. Amadeu José Morais, o Marçal Duarte e o Tibério Coelho, tudo gente a par do desporto, constituímos a Comissão que está a dar forma ao 1.º Torneio «Solverde», competição que, em princípio, era para ser internacional, porém gorou-se a presença da turma espanhola convidada, aliás de boa cotação, porquanto não pôde obter o adiamento do jogo que tinha com o Reus para o seu campeonato.

— E, assim... Bem, optamos por uma competição puramente nacional, com o Sporting, campeão de Portugal, o Valongo, campeão nortenho, e o F. C. do Porto e a nossa Académica, equipas que, só por si, garantem a qualidade da competição, visto que são das melhores nacionais e têm, também, alguns dos hoquistas mais valiosos. Daí que o valor e qualidade do torneio continuam dentro do mesmo nível.

— Quando, onde, como será a competição?

— Em 4 (sábado) e 5 (domingo) do mês próximo, jogando-se no figurino da «Taça Latina». O palco será, naturalmente, o Pavilhão da Académica, e as jornadas serão às 21,30, tendo a inicial os encontros F. C. do Porto — Valongo e Académica — Sporting, com patinagem artística nos intervalos. Um aceno de simpatia para as equipas que acederam ao nosso convite, bem como para o Infante de Sagres, ao ceder os elementos da patinagem artística.

— Há troféus para disputa?

— Serão 4 tacas, cujos nomes só poderemos concretizar em breve. Além disso, prémios para os melhores marcadores, geral e da AAE, e para o guarda-linha menos batido. Serão, respectivamente, os troféus «Fernando Coelho», «Francisco Caldeira» e «Francisco Resende», vultos da Académica, cujo valor e folha de serviços não vale a pena encarecer, mas que nos merecem, sempre, saudade eterna e a homenagem póstuma por aquilo que foram dentro do Clube.

— Os preços são acessíveis?

— De facto, pois para um torneio desta envergadura, com jornadas duplas, o sócio pagará 15\$00 e o público 30\$00, por jornada, para lugares sentados, o que, convenhamos não se pode considerar caro.

— Como fará a AAE face aos encargos do certame?

— Temos o importante patrocínio da «Solverde», além das receitas e falhou-nos o apoio que pedimos à Comissão Municipal de Turismo, ainda o torneio era para ser internacional. Portanto, esperamos que tudo corra pelo melhor, pois, para lá de nos interessar promover a modalidade, também queremos contribuir para criar motivos de atracção à nossa terra.

— Este certame é para ter novas edições?

— O intuito é esse, mas queremos, de facto, dar-lhe dimensão internacional, até outro figurino e, também, outra data, mais consentânea com o facto de Espinho ser uma estância turística com época própria. Portanto, este 1.º Torneio «Solverde», será como que um ensaio e como estamos convictos do seu êxito, face aos intervenientes, constituirá motivo para decidirmos relativamente aos moldes futuros.

E esta, sr. eng.º Manuel Bóia?

Do nosso prezado colega, o «LITORAL», de Aveiro, transcrevemos com a devida vénia a carta que o Dr. Joaquim da Silveira, anterior Delegado da DGD no distrito, dirigiu ao preclaro desportista. Dispensámo-nos de comentários, pois a missiva diz quase tudo, mas apetece-nos perguntar: E esta, sr. Eng.º Manuel Bóia?

QUE TRISTEZA???...
QUAL DESPORTO?

Meu caro Manuel Bóia

Desculpe endereçar-lhe a carta desta forma, mas, os diversos contactos (muitos) que tivemos a tal me habituaram. Creio que não levará a mal. Vai este à laia de carta já que me falta o tempo para alinhar longas considerações.

Li o seu artigo do LITORAL de 15/10, como li alguns outros, igualmente da sua lavra, anteriormente, e fiquei triste. Se a sua intenção era entristecer-me, a mim e a outros como eu, alcançou, sem dúvida, o seu fim. Ficou-me a convicção, após a leitura que o meu caro Eng.º não conseguiu, após tantas e por vezes tão longas conversas que tivemos, aprender o espírito daquilo que na D.G.D. se apelidou — e bem — de DESPORTO NOVO.

Recordar-se como se iniciaram os nossos contactos? Ainda eu não tinha tomado posse do cargo de Delegado da D.G.D., em Aveiro, soubera da minha designação na noite anterior, e já o Manuel Bóia me procurava no meu escritório para me expor o «quente» assunto A.P.A. versus AAE. Sobre a questão muito se escreveu, muito se conversou, muito se discutiu. E, embora, como sabe, a minha opinião fosse favorável à sua pretensão (por motivos diversos, contudo), esta não vingou.

Tremendamente desgostosa a C.A. da A.P.A. reiterou o seu pedido de demissão, deixando morrer uma obra que era sua filha dilecta.

A tristeza reside nesta e em idênticas atitudes.

Não nos aspectos que vem focando nas suas nótulas.

Julgo que recorda, ainda que quando verificámos haverem sido infrutíferas as diligências empreendidas para manter a A.A.E. na A.P.A. eu lhe referi que isso não deveria constituir obstáculo para a continuação de um trabalho que sob um certo ponto de vista resultara. Mas resultara mal.

Perdoe-me a crueza, mas era o que, então, pensava e continuo, hoje, a pensar.

A A.P.A. assenta, e não devia ter assentado, a sua estrutura no trabalho do meu Amigo e mais dois ou três «carolas». A A.P.A. deveria ter sido o fruto do trabalho colectivo dos clubes do Distrito que praticam a modalidade.

Não o estou a acusar, a si, meu caro M. Bóia, da situação criada. Ela é, antes, o resultado de uma situação política, (a chamada «velha senhora») que não desejava que o Desporto se democratizasse e incutia no espírito dos praticantes a ideia de que o deviam ser, só, deixando aos outros o encargo de organizar e dirigir.

E este é o fulcro da questão. Quando todos se convencerem que o DESPORTO é, não só, um direito de todos, mas também, principalmente, e simultaneamente, UMA OBRI-GAÇÃO de todos, estas situações não mais se repetirão.

Quando todos se convencerem que o DESPORTO não deve ser dirigido (apenas) por «carolas» mas deve ser o resultado da intervenção de todos e DESIGNADAMENTE DOS PRATI-

CANTES, não haverá mais deserções, distritais ou nacionais.

Você, meu caro Eng.º, ao defender intransigentemente, — eu ia escrever intolerantemente — a divisão administrativa distrital, está a ter uma visão demasiado estreita dos interesses colectivos que aponta como meta. Note, meu caro, que não estou a defender o «retalhar» do Distrito de Aveiro. Estou, sim, a pensar que o interesse Nacional é meta mais importante que o Distrital. E não me diga que foi mais vantajoso perder uma Associação de Patinagem que

«Placard» de Resultados

HÓQUEI EM PATINS

«TORNEIO DE ABERTURA»

Seniores
2.ª jornada
Sanjoanense (B), 2 — AAE (B), 2
Sanjoanense (A), 3 — AAE (A), 1
3.ª jornada
AAE (B), 4 — Relógios Invicta, 2
AAE (A), 7 — Águias do Porto, 2

ANDEBOL

«CAMPEONATOS REGIONAIS»

Juniiores
SCE (B), 13 — Vilanovense, 14
SCE (A), 16 — F. C. do Porto, 22
Seniores
SCE, 10 — António Aroso, 8

HÓQUEI EM CAMPO

«REGIONAL»

Seniores
Reservas
Petosinho, 0 — AAE, 0
Honra
Serzedo, 0 — AAE, 2

FUTEBOL

«REGIONAL»

Juvenis
SCE, 2 — Feirense, 0

ATLETISMO

«DISTRITAL» DE EQUIPAS

Plumas (até 60 kg.)
1.º Arnaldo Mota (AAE)
Leves (até 67,5 kg.)
1.º Nuno Queirós (AAE)
A AAE alinhou ainda com: Mário Queirós, Salvador Silva e Luis Filipe.

Classificação final

1.ª F. C. do Porto
2.ª A. A. de Espinho
3.ª Ginásio St.º Tirso
4.ª Liceu Nacional de Espinho

VOLEIBOL

«CAMPEONATOS REGIONAIS»

Seniores
SCE, 3 — Carvalhos, 2
Sanjoanense, 0 — AAE, 3
Juniiores
SCE, 3 — Sanjoanense, 0
Juvenis
Esmoriz, 3 — AAE, 1
Fiães — SCE (suspensão, faltou a luz)
Iniciados
SCE (A), 3 — AAE (A), 1
AAE (B), 1 — Esmoriz (B), 3
Feminino
SCE, 3 — CDUP, 2

No último número, por erro involuntário (que até um órgão de grande imprensa também teve) este resultado, saiu enganado.
S. Mamede, 1 — SCE, 3

Juvenis
C. Maia, 3 — SCE, 0

reunia 17 Clubes praticantes do que perder um desses clubes.

Sabe, Manuel Bóia, a unidade não pode impor-se.

Julgo que compreendeu, meu caro Amigo, que assim como defendeu «metaforicamente», uma vez mas o seu ponto de vista, servindo-se quer da integridade geográfica e demográfica quer da «unidade» desportiva, eu me servi do mesmo tipo de linguagem.

Para terminar deixe-me fazer-lhe uma correcção, que é de fundamental importância.

O Delegado da Direcção Geral dos Desportos em qualquer Distrito, ao tomar posse, promete «... desempenhar com lealdade as funções que lhe são confiadas», e é UM REPRESENTANTE, no Distrito, da D.G.D., o que significa que deve, antes de tudo, dar cumprimento às directrizes emanadas daquela entidade e só depois tentar resolver as quezílias regionais. Por outras palavras, o representante da D.G.D. deve, acima de tudo, procurar desenvolver, harmoniosamente, o Desporto no Distrito e, da mesma forma harmónica, integrá-lo no Desporto Nacional de acordo com a orientação dos Serviços Centrais.

Julgo, Manuel Bóia, que em consciência não me acusará de ter descuidado a harmonia do Desporto Distrital pela menos do DESPORTO NOVO.

Finalmente, a explicação por que só desta vez lhe respondo, por escrito, aqui.

Já não sou Delegado da D.G.D. no Distrito de Aveiro.

Um abraço do

J. SILVEIRA

UM ARTIGO GERA UMA REUNIÃO

O artigo que o nosso colaborador Z. M. Maia publicou no suplemento «Zumbido do Besouro», na sua secção «Zumbido Despo(e)rito(a)», intitulado «Atenção, Senhores Professores Primários», gerou reacção de discordância ao nível dos mentores do chamado «Plano Solverde», que visa levar a ginástica às escolas primárias do concelho.

Houve, entretanto, reunião na nossa Redacção, na qual, também, viria a intervir um pai de um aluno dum das escolas locais, que se apresentou na «DE» para refutar umas outras passagens de um outro articulado, sobre o mesmo tema, publicado no nosso Jornal.

O assunto foi debatido, embora nem sempre se tivesse enveredado pelo caminho adequado, todavia verificou-se que os articulados tiveram a virtude de chamar a atenção para o importante problema, para lá de conterem ou não pontos passíveis de discordância, aliás como as muitas opiniões contrárias expandidas.

Em face de tudo isso e considerando a importância do assunto, isto é, a educação física e, até, a iniciação desportiva, proporcionada a nível das escolas primárias concelhias, na base que se opera dentro dos parâmetros do «Plano Solverde», resolveu-se fazer uma reunião, na sede da Académica de Espinho, no próximo dia 10 de Dezembro pelas 21,00 horas, aberta a todos os interessados no assunto, de molde à questão ser debatida, com o intuito de aparecerem críticas construtivas, alvítes, explicações e por aí além, capazes de dar um achega preciosa.

Das conclusões dessa reunião, que se nos afigura pertinente, daremos oportunamente conhecimento aos nossos leitores.

RÉGUA, 1 — SP. DE ESPINHO. O

FUTEBOL

Estava ao alcance o triunfo



Os «tigres» não conseguiram ultrapassar um obstáculo que, em teoria, estava ao seu alcance. O jogo teve fases distintas, podendo-se dizer que, na primeira parte, apesar de desacerto de ambos, os espinhenses podiam ter marcado, pois tiveram maior quinhão de supremacia. Todavia, os atacantes dos «tigres» não atinaram com a baliza contrária, embora, também, a defesa local haja safado ocasiões perigosas. Na segunda metade, os donos da casa melhoraram, superaram, até, o maior valor técnico dos «tigres», conseguindo com maior dose de garra a vitória, através de um golo fortuito, embora tivessem gerado outras oportunidades.

Os «tigres» não conseguiram encontrar meios de obstemem ao triunfo do reguenses, nem maneira de construir um resultado positivo.

Jogo na Régua no campo «Artur Vasques», com o árbitro Melo Acúrsio (Porto), ajudado por Armando Pacheco e Manuel Nova. Uma tarde de sol outonal.

RÉGUA — Paulino; Alberto, Pinto, Vigia e Ilídio; Luis, Gil e Edgar; Douglas, Miranda e Albino (José António).

SP. ESPINHO — Quim; Gomes, Pereira, Gonçalves e Castanheira;

Meiros (Cila), João Carlos e Vaqueiro; Serrão II, Reis e Alemão.

Ao intervalo: 0-0. Marcador: Miranda, (aos 60 m.).

TOTOBOLA

CONCURSO «ORGÃOS DA INFORMAÇÃO»

Prognóstico da «Defesa de Espinho»-Desporto N.º 14-5 DEZEMBRO-76

Chipre - Portugal	x
Famalicao - Gil Vicente	1
Penafiel - U. Lamas	x
Lourosa - Riopele	1
Torres Novas - Covilhã	x
Portalegrense - U. Coimbra	1
Torreense - Peniche	1
Ac. Viseu - Est. Portalegre	1
Torres Novas - Covilhã	x
Sesimbra - Marítimo	2
Alcochetense - Vasco da Gama	1
U. Montemor - Juventude	x
Farense - CUF	1

TOTOTIGRE

Na edição n.º 12, venceram 4 concorrentes, com 7 pontos cada, arrecadando 1 556\$00 do prémio global de Esc. 6 220\$00.

advogados**AMADEU J. MORAIS**

ADVOGADO

Escritório: Rua 20, N.º 412
Telef.: 920273As segundas, quintas e sextas,
a partir das 17 h.**FERNANDO GUIMARÃES**

ADVOGADO

RUA 19 N.º 927 — RUA 33, 1605

TELEF. 922432

ESPINHO

fabricantes**José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.**TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS
CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM

OLEADOS E PLÁSTICOS

TELEFONE, 922375 - APARTADO N.º 4

ESTRADA DO GOLF

ESPINHO

médicos**DR. AUCÍNDIO VALENTE**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais
Rua 20 n.º 500-1.º

Telef. 921014

Dias: 3.as e 6.as-feiras
com hora marcada**diversos****FOTO DIN****FAUSTO & LEONEL, LDA.**

Reportagens — Estúdio — Fotografia Industrial

Rua 19, n.º 198-2.º — Telef. 922267 — Apartado 124 — ESPINHO

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

FERRÁDIO**MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.**

FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL

PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS

FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»

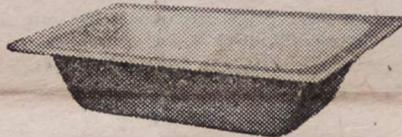
RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62, N.º 227 A 231 — ESPINHO

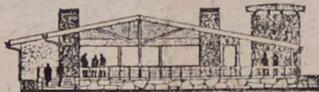
MAPLES A PREÇOS INACREDITÁVEIS ★ SÓ ESTE MÊS

Grande Campanha de Baixa de Preços

Móveis de Sala e Quarto — Móveis de cozinha por elementos e outros — Papéis pintados — Cortinados — Alcatifas, Carpetes, Tapetes, Pavimentos nacionais e estrangeiros — Maples — Candeeiros — Electrodomésticos — Colchões — Almofadas — Adornos e um sem fim de utilidades para o lar — Alcatifas estrangeiras a 110\$00 m²Pessoal especializado em decorações e colocações de:
Papéis — Alcatifas — PavimentosENTREGAS
AO DOMICÍLIO**METALÚRGICA RECOR S.A.R.L.**Fabricante de banheiras de
ferro fundido e esmaltado.Mobiliário metálico para quartos
de banho, máquinas de
furar e tornos de bancada.

TELEF.: 23155/6

ARRIFANA — FEIRA

hotelaria**Restaurante
Snack — Discoteca****CABANA**

TELEF. 921322-921966

GRANDE FESTIVAL DE MARISCOS

Com vista panorâmica para o Mar

Pratos especiais:

BACALHAU A CABANA
COSTELETAS A ALENTEJANA
TORNEDÓ A AMERICANA
ARROZ DE MARISCOA nova Gerência agradece a sua visita
Aos domingos e feriados,
matinés dançantes**ourivesarias****OURIVESARIA CONFIANÇA**

Uma casa antiga (1890) que com as suas instalações

BOM GOSTO E SIMPATIA

ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS

OURO — JOALHARIA — PRATAS — RELÓGIOS

RUA 19, N.º 307

ESPINHO

PINHO — OURIVESARIA — RELOJOARIA

— DE —

MANUEL DA SILVA RÔLO

Agência Oficial das marcas:

OFICINAS PRÓPRIAS

«ZENITH», «MAYO SUPER», «VULCAIN», «JUNGHANS», ETC.

RUA 14, N.º 689

TELEFONE, 922602

ESPINHO

DR.ª EMÍLIA PEDROSA SANTIAGO

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16
às 19 horas**MÉDICO****AGOSTINHO DA SILVA PEDROSA**MÉDICO ESPECIALISTA
EM DOENÇAS DA CRIANÇAConsultório: Rua 19, n.º 343-1.º
Sala B - Espinho — Telef. 920634Consultas diárias, excepto aos
sábados; marcações a partir
das 15 horas.**CARLOS MATOS VIEGAS**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças da Boca e Dentes

Rua 19 n.º 364-1.º-Dto.

Telefone, 921024

DR. CARLOS PEREIRA

DOENÇAS DOS OLHOS

Médico especialista do Serviço
de Oftalmologia
do H. G. de St.º António

Consultas:

Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º-D.

Telef. 380458

PORTO

às 3.ª, 4.ª e 5.ª feiras

Rua 19 n.º 364-1.º-E.

Telef. 921218

ESPINHO

às 2.ª e 6.ª feiras

J. PINTO VALENTE

MÉDICO

Com prática dos Hospitais de
Paris, doenças das senhoras,
clínica geral

Avenida 8, n.º 238 — ESPINHO

Consultas a partir das 15 horas

Marcações pelo telefone, 920183

PINTO DE MATOSMédico Especialista ex-Assistente dos
Serviços de Ortopedia das Universi-
dades de Lausane e EdimburgoFracturas e Doenças dos Ossos
e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218

ESPINHO

DR. ROGÉRIO RIBEIROMédico Especialista de Medicina
Física e ReabilitaçãoConsultórios: Rua 20 n.º 500-1.º
Telefone, 921014 — ESPINHOR. de S.ta Catarina, n.º 778-1.º
Telefone, 33868 — PORTO**TELE-ROCHA**

RUA 31, N.º 469

Telef. 920325 - 920977

ESPINHO

GRANDE CAMPANHA DE PREÇOS

ALCATIFA PÊLO ALTO — 200\$00 M2, C/ ASSENTAMENTO

Fogão misto — 3 gás, 2 eléct. — com porta-botija	6.990\$00
Trem, louça de esmalte — com 10 peças	1.600\$00
Ferros automáticos	299\$00
Batedor (varinha mágica) «Taurus»	450\$00
Televisão — desde	4.500\$00
Fritadeiras eléctricas — desde	1.800\$00
Cartuchos gravados	80\$00
Cassetes gravadas	60\$00
Cartuchos virgens	50\$00
Cassetes virgens	25\$00

VENDA E APLICAÇÃO DE PAPEL DECORATIVO

MÓVEIS — ALCATIFAS — ESTOFOS

INSTALAÇÕES E REPARAÇÕES EM ELECTRODOMÉSTICOS

TIPOGRAFIA — LITOGRAFIA

EMPRESA GRÁFICA DE SEIXEZELO

S. Q. R. L.

Fundada em 1960

SEIXEZELO — V. N. DE GAIA

APARTADO 13 — ARGONCILHE — TELEF.: 964222-964847

«DE» — EXPEDIENTE:

2.ª a 6.ª	14,30 às 19,30 horas
Sábados	9,30 às 12,30 horas

EM INGLATERRA, POR EXEMPLO, HÁ 2 MILHÕES DE PRATICANTES DE BADMINTON

— conta-nos **FERNANDO GOUVEIA**, técnico do Sp. de Espinho

O BADMINTON é uma modalidade que está a cativar Espinho. Para já — e isso é mais importante do que tudo — a nível de praticantes. De resto quem pratica a modalidade, tem óptica sobre o seu interesse. Para quem se interessa por ela como espectáculo, será indispensável conhecer a mais de perto, e, por exemplo, tomar conhecimento de determinados aspectos, relativamente a quanto se passa onde o BADMINTON tem grande implantação. Por isso, vamos dar uma achega, com a entrevista que aqui inserimos.

Esteve, recentemente, a frequentar um CURSO DE FORMADORES, o técnico do SCE, Fernando Gouveia, um homem que tem sido autêntico «motor» do interesse e evolução espinhense na modalidade. No seu regresso, perguntamos-lhe o que tinha sido o curso, e principiámos por nos dizer:

— Particparam elementos ligados ao badminton, de Viana do Castelo, Braga, Porto, Aveiro, Coimbra, Tomar, Lisboa, Setúbal, Montijo, que

e são dirigidos por três técnicos. Entretanto, cada condado tem uma escola de «alta competição» e possui cerca de 200 clubes, cada qual com uma média de 20 a 50 jogadores filiados.

— Portanto, Inglaterra tem muitos praticantes, não?

— Nada mais, nada menos, que 2 milhões, pois o badminton é, por incrível que pareça, o desporto com maior número de praticantes no país! E...

— E, ia a dizer...

— Ia a dizer que, anualmente, há testes, denominados por «TESTE DE BRONZE», «TESTE DE PRATA», «TESTE DE OURO». O primeiro, compreende, respectivamente, execução do serviço curto, do serviço comprido, do «smash», (remate), «amortie», «clear» e conhecimento das regras básicas. O segundo, no qual só participam jogadores que já tenham o «teste de Bronze», compreende execução do «drive» da direita, da esquerda, devolução do serviço curto, do serviço comprido, sequência de batimentos, demonstração de sistemas táticos para jogos de singulares e pares e conhecimentos práticos das leis do jogo. Quanto ao «Teste de Ouro», bastante difícil, só é possível para atletas de alta competição, que tenham jogado por uma selecção nacional, abaixo dos seniores ou tendo representado em seniores uma selecção de condado. Ele, por sua vez, compreende envio de relatórios de participação em competições, competência a arbitrar, demonstração comprovada de alto espírito de desportivismo e conhecimento prático das leis e conhecimentos de organização.

— Portanto, Professor Fernando Gouveia, valeu a pena frequentar o curso?

— Sem dúvida, o contacto com um técnico daquela envergadura, os conhecimentos práticos que nos possibilitou foram, como os conhecimentos teóricos, extremamente úteis e vão-nos servir de muito, embora, claro, adaptando-as às realidades do nosso meio português.

DESPORTO DE IÇAR A BANDEIRA?

(Continuação da 8.ª pág.)

mento dos grupos beneficiados, deveriam ser também — talvez mais, até — o isco, o apetitoso engodo que levasse os outros, os que assistem e aplaudem, a mordermem o anzol e, na mira de virem a receber homenagens, aplausos, consagrações públicas semelhantes, dedicarem-se ao serviço da Humanidade, da pátria, da comunidade ou da agremiação.

Qual é a finalidade do Desporto? É conquistar clangor de trombetas para a pátria onde nasceram os campeões? É propagandar o regime vigente no país de onde saem os medalhados? É proclamar nas tubas da fama os dirigentes políticos que no momento estão no poleiro? É dar viagens aos directores e seccionistas que acompanham os desportistas?

Não será antes — perdoem a ingenuidade deste laparoto — um modo agradável de proporcionar saúde à população? De, através da competição, levar as pessoas a adquirirem saúde física e mental? De as levar a respeitarem o adversário em cam-

po, para que, por reflexo, respeitem e prezem também aqueles que têm ideias diferentes?

Não será o Desporto — sou um anjinho papudo com asinhas brancas a adejar... — o melhor modo de desenvolver o Desportivismo? Esse Desportivismo que tanta faltinha faz para sermos tolerantes com os que equipam-pensam de outra cor?

Não será Desportivismo o que faz falta ao portugueses? Aos portugueses que não sabem, que não aprenderam que em campo, durante o jogo, se deve jogar com garra, com afinco, com denodo, esforço e sacrifício mas com respeito pelo adversário e pondo a integridade moral e física deste acima do interesse de obter um golo ou um ponto?

Aos portugueses que não aprenderam que no campo não há inimigos mas adversários, e que fora do campo não há adversários mas gente com quem até se podem ter relações cordiais e mesmo amistosas?

Não será Desportivismo o que faz falta aos portugueses politiceiros?

O VERDE E O NEGRO NO MAPA ECOLÓGICO DE PORTUGAL

(Continuação da pág. 8)

ção do reactor nuclear e respectivo tecnoterrorismo;

— Embora com um horizonte ideológico limitado, e politicamente desenquadrado de qualquer perspectiva progressista, o movimento vegetariano marcou um certo pioneirismo e as associações subsistentes (Sociedade Portuguesa de Naturologia, Associação Portuguesa Vegetariana, revista «Natura» e revista «Saúde para Todos») oferecem alguma resistência à vaga tecnoterrorista da medicina alopatia e dos consumos industrializados;

— A energia das ondas e o inventor português de um protótipo destinado a captá-la — Agnelo Conceição David, de Almeirim — constituem uma das mais sólidas esperanças para a conquista em Portugal de alternativas ecológicas no campo energético, facto confirmado pelo Grupo de Trabalho que prepara a optimização do projecto e ao qual preside o Prof. Delgado Domingos, catedrático do Instituto Superior Técnico;

— Com um longo passado de luta anti-fascista, a CLAPA (Comissão de Luta Contra a Poluição do Alentejo) apresenta-se na vanguarda da luta ecológica e será talvez o primeiro exemplo a concretizar-se de uma «associação popular de saúde e defesa ecológica», modelo do que poderá ser a base local do movimento ecológico português;

A LISTA NEGRA

O mapa negativo do Ambiente em Portugal é, com certeza, uma lista mais longa do que a lista de realizações positivas; mas a sua soma é, inevitavelmente, negativa. Apenas citarei os casos mais antigos, persistentes e graves:

Barreiro e a poluição química da C.U.F.;

Seixal e a Siderurgia; Serras de Ossa e os eucaliptos; Lagoa de Óbidos, os esgotos de quatro concelhos, o assoreamento e a eutrofização;

Ribeira do Sizandro, a destilaria vinica e o povo mártir de Runa que há anos suporta uma das poluições mais corrosivas;

Ribeira da Bezelga, a Fábrica do Alcool (Porto da Lage) e a agricultura destruída de toda uma região que se servia da água da ribeira para regas;

Estuário do Sado, indústrias hiperpoluentes e o protesto, já verificado, dos pescadores em momentos de agudização da crise;

O Mar do Montijo, as ostras que desapareceram e outras espécies que nunca mais apareceram;

Ribeira de Barcarena, Ribeira da Lage, Ribeira do Jamor — canos de esgoto que desaguam no estuário do Tejo;

Maceirinha e a fábrica de Cimentos Lis, Souza e a Fábrica de Cimentos Cinorte, Otão e a Fábrica de Cimentos, CIZEL — ou como todos podem adquirir a silicose sem pagar nada;

— A Barragem da Agueira e a aldeia que irá ser submersa, Foz do Dao, para «benefício» do Baixo Mondego e sua insolúvel agricultura;

RELIGIÃO

(Continuação da 8.ª pág.)

Defendo que se atribuam a cada qual as suas responsabilidades, sem as deturpar nem empolar; e as culpas que se situam em pessoas individualmente nunca podem ser labéu duma comunidade no seu todo.

Pretendo que nos apressemos, todos, a viver num estilo de Verdade e Justiça, em vez de perder tempo e potencialidades em jogos florais de dialéctica ultra duvidosa e suspeita.

Não será preferível, por mais útil, dialogarmos e construirmos algo de válido, em troca das queixas e atropelos que mais agravam as fêridas sociais do que as resolvem?

— O assoreamento do Baixo Mondego indica as suas margens como uma das três zonas mais erosionadas do País, seguindo-se depois o ângulo sueste de Trás-os-Montes e a Serra do Algarve;

— Sines e o ecocídio de uma área com mais de vinte mil pessoas é caso que faria revoltar até o Diabo... mas que todos os cristãos consentem;

— Viana do Castelo e a Celulose Celnorte, Cacia e a Companhia Portuguesa de Celulose, Constância e a Celulose Caima Pulp, Vila Velha de Ródão e a Celtejo, Setúbal e a Socel são apenas algumas das que devemos juntar ao arsenal de celulose que, na Galiza, já em parte afectam rios com parte do curso em Portugal;

— Centrais nucleares de Espanha costumam ser apontadas como argumento para a instalação de uma outra em Portugal, alegando-se que, já agora, perdido por cem perdido por mil...

— Entre Oliveira de Azeméis e São João da Madeira, a Mina do Pintor (Nogueira do Cravo) goza o privilégio de ser talvez a mais antiga poluição industrial em Portugal, e uma das mais graves, visto que, tendo extraído e refinado arsenico, estão agora limitadas à refinação do mesmo veneno a partir do minério vindo da Panasqueira, com destino ao Barreiro (C.U.F.).

— As Minas da Panasqueira gozam, com as Minas de Aljustrel, o «privilégio» de serem também aquelas onde a silicose atingiu e atinge as dimensões de calamidade

social, embora não deva esquecer-se que indústrias aparentemente mais pequenas de cerâmicas e azulejos, de mármore e pedreiras acabam por dar ao País um contingente de silicóticos ainda maior;

— Entre as zonas húmidas portuguesas, como ecossistemas particularmente sensíveis que são, a Ria de Aveiro ocupa lugar de vedeta e de preocupação número 1, já que o assoreamento, a eutrofização e a poluição estão fazendo dela, rapidamente, um pântano ou turfeira;

— Os incêndios provocados e, digamos, programados em vista a servir interesses multinacionais, constituem uma calamidade ecológica que claramente também aparece como calamidade económica;

— A plantação maciça de eucaliptos, com vista a alimentar os planos de expansão de uma indústria de Celulose que, agora nacionalizada, redobra de ambições e direitos, apresenta-se como um dos mais graves problemas ecológicos em Portugal, especialmente para regiões ao Sul do Tejo, como o Alto Alentejo e suas serras, o Baixo Alentejo e o litoral, o Algarve e suas serras;

— Ao norte do Tejo, além das regiões já infestadas, prepara-se agora a escalada nas margens de rios como o Zézere e outros afluentes do Tejo, sendo a província da Beira Baixa e da Beira Alta as que estão na mira dos ataques mais próximos;

E etc.!

AFONSO CAUTELA

FUMO E DROGA, PROBLEMAS DA HUMANIDADE

O fumo e a droga apoquentam a humanidade. Apesar dos avisos sérios, fundamentados, consequência de estudos científicos, os seres humanos, muitíssimos deles, arruinam a saúde, optando pela ilusória e temporária satisfação que lhes dá o vício. Com toda a oportunidade, vamos focar duas notícias curiosas e significativas sobre o fumo e a droga.

QUANDO O NÃO FUMAR, DÁ DINHEIRO

O valor em dinheiro do ar puro para não-fumadores começa a fazer sentido nos locais de trabalho e restaurantes dos Estados Unidos.

Um número cada vez maior de companhias e estabelecimentos relata que os trabalhadores têm maior eficiência e os clientes regressam aos restaurantes onde se baniu o fumo do cigarro.

Muitas companhias dão mesmo dinheiro extra aos não-fumadores — como incentivo para os outros deixarem de fumar e permitirem que haja ar puro para os colegas que não fumam.

Por exemplo, um banco de Birmingham, na Alabama, dá um bónus mensal de 20 dólares (600\$00) aos seus empregados que não fumam.

A companhia George W. Dahl, de Bristol, gasta mais de 8 000 dólares por ano (240 000\$00) para pagar aos não-fumadores um prémio de 3 dólares por semana. Mas, diz a gerência, o aumento da produtividade devido a trabalhadores activo e saudáveis justifica a despesa.

A Associação Nacional de Restaurantes relata que é cada vez maior o número dos restaurantes nos Estados Unidos que separam os fumadores dos não-fumadores.

O Estado de Minnesota foi o primeiro a obrigar os restaurantes a abrir uma secção para não-fumadores. Mais 17 Estados estão a estudar regulamentos semelhantes.

NOVAS INVESTIGAÇÕES, REVELAM QUE A MARIJUANA É UM GRANDE PERIGO PARA A SAÚDE

A Marijuana é tão perigosa para a saúde como os cigarros e o álcool em conjunto, diz o director do Instituto Nacional do Combate à Droga na América.

Dr. Roberto Du Pont diz que os investigadores nos Estados Unidos têm a evidência de que a marijuana causa lesões pré-cancerosas, reduz a capacidade do corpo para resistir à doença, reduz a quantidade das hormonas sexuais masculinas e prejudica a capacidade de concentração para o trabalho ou para conduzir um automóvel.

Estas descobertas destruíram o mito de que a marijuana seja uma droga inofensiva sem os perigos do cigarro ou do álcool.

DuPont diz que espera que futuros estudos venham a provar que a marijuana provoca o cranco do pulmão e danifica o cérebro.

UMA CIDADE LIMPA
E TRABALHO DE TODOS

DISTO & DAQUILO

SUPLEMENTO PERIÓDICO DE «DEFESA DE ESPINHO» * N.º 4 * 26/NOVEMBRO/1976 * COORDENAÇÃO DE CARLOS SARRIA

O VERDE E O NEGRO NO MAPA ECOLÓGICO DE PORTUGAL

«A protecção e melhoria do ambiente são questões de grande importância que afectam o bem-estar dos povos e o desenvolvimento económico do globo; correspondem aos votos ardentes dos povos do mundo inteiro e constituem o dever de todos os governos». Este um dos pontos de proclamação da Conferência das Nações Unidas sobre o ambiente, reunida de 5 a 16 de Junho de 1972, em Estocolmo.

AFONSO CAUTELA, distinto jornalista, correspondendo a um convite de «D&D», honra-nos hoje com a colaboração de quem é, aliás, autoridade na matéria, focando problemática ecológica, tema cada vez mais na ordem do dia, por razões pertinentes.

A guerra entre defensores da Natureza e assassinos da Natureza está no auge, não dá mostras de abrandar, o discurso tecnofascista é cada vez mais insolente e descarado.

Por AFONSO CAUTELA

A guerra está acesa e se o terror tecnofascista vai acumulando tantas vitórias quantas as que um imperialismo moribundo lhe permite, a verdade também é que algumas pequenas conquistas se vão verificando no campo do militante da Natureza.

Em Portugal, podemos inventariar algumas realizações positivas que enchem de esperança o militante e lhe anima a luta:

— Em Vila Nova de Cerveira, no lugar de Segurém, o dr. Jaime Morgado é autor de uma experiência em que o gás metano obtido a partir de restos orgânicos em decomposição, serve para alimentar de energia combustível a casa;

— No campo da bioagricultura, somam-se as experiências de Luis Alberto Vilar, no Porto Brandão; de João Gamito, em Oeiras e no Alentejo (casa de produtos «A Biológica»); de Jacinto Vieira no Alvor e em Vila do Bispo (Algarve); da cooperativa UNIMAVE, em Almoester de Santarém;

— No campo do cooperativismo visando objectivos ecológicos, continua vitoriosa a experiência da COBAR, Cooperativa Agropecuária de Barcouço (concelho de Coimbra), dirigida, entre outros, por Joaquim Ramos e Silva;

— No campo da informação independente, são uma realidade os 10 números do jornal «Frente Ecológica» e os dois números até agora publicados da revista «Alternativa» (Porto); além das edições «Frente Ecológica», com várias colecções e «dossiers»;

— É também encorajante a presença em Portugal de Indiveri Colucci e sua longa prática da Medicina Natural, bem como de Serges Jurasuns, iridologista de renome internacional;

— Os dois Seminários de Macrobiótica Zen por Michio Kushi vieram estimular a criação de novos centros e restaurantes, além dos que já existiam e que têm vindo a animar o movimento macrobiótico em Portugal;

— O facto de as Ciências do Ambiente, já constituírem matéria no curriculum das Escolas de todos os graus, desde o ensino básico ao Universitário (Universidade Nova, principalmente) é também um sinal de que alguma atenção se presta a estes assuntos;

— O grupo de Trabalho sobre Energia Solar que há ano e meio trabalha no âmbito da Direcção Geral de Combustíveis é mais um motivo de optimismo, especialmente logo que consiga colocar no mercado um modelo económico de colector solar plano, destinado a aquecimento doméstico;

— No campo do projecto pré-comunitário, a experiência de Barão de São João, liderada por Diodato Santos, foi uma das primeiras a surgir e a que raízes mais sólidas já criou, mas nas casas de Estudo como a que funciona em Monsaraz e o Campo Internacional de Trabalho como o que pela segunda vez se realizou em Almoester de Alvaia-

zare, a cargo de António Lourenço, apontam igualmente para uma metamorfose no projecto de relações humanas a partir de trabalhos concretos;

— A contestação popular de Ferrel, a que várias manifestações contra a central nuclear se seguiram, culminando com a criação da Comissão de Apoio à Luta contra a Ameaça Nuclear, são algumas razões mais de optimismo, embora a experiência se veja minada por todas as forças que só aparentemente a apoiam para melhor a liquidarem, deixando o campo «democraticamente» aberto à instala-

(Continua na pág. 7)

DESPORTO DE IÇAR A BANDEIRA?

Desporto fenómeno social dos nossos dias, que tem de ser encarado como tal e inserido no seu devido lugar. Desporto, fenómeno que merece vários ângulos de apreciação. Hoje o nosso colaborador J. A. GODES, debruça-se precisamente sobre o fenómeno e tece as suas oportunas considerações.

Ao ler certos jornalistas desportivos, fico cá a pensar qual será o objectivo do Desporto.

O que interessa é preparar a juventude para que ela constitua equipas que nas Olimpíadas de 1900 e muitos ou nos campeonatos da Europa ou do Mundo façam figura, ganhem medalhas, façam subir a bandeira nacional nos mastros de honra?

O que interessa é pegar em vinte ou trinta marmanjos, dar-lhes uma preparação cavalari, e pô-los aptos a ganharem louros para o país?

O que interessa é desenvolver as capacidades de uma ou duas dúzias de fulanos dotados, para que na sua bagagem tragam título, taças, medalhas?

Que significado teve o terceiro lugar no Mundial de Futebol de 1966? Que exprimiu ele a respeito da movimentação desportiva portuguesa?

Que área cobria a base da pirâmide de que essa selecção era o topo?

Que significado têm os brilharetes do Joaquim Agostinho? Por um profissional — sem ofensa para a pessoa nem para profissão — quantos Joaquim Silva, José Costa e António Lopes treinaram, regularmente?

O Carlos Lopes trouxe uma medalha! Que bom!... F que significa isso? Que ele foi bem preparado! Se ele corre uma distância em quarenta minutos, quantas dezenas de atletas a fazem em quarenta minutos e cinco segundos? Quantas centenas de atletas a fazem em quarenta minutos e dez segundos? Quantos milhares de atletas a fazem em quarenta minutos e vinte segundos? Quantas dezenas de milhares de atletas a fazem em quarenta minutos e trinta segundos?

Não há país, por mais miserável que ele seja, por mais subalimentada

que seja a sua população, por mais desvitalizados que sejam os seus cidadãos, que não possa fabricar o seu campeão, que não possa produzir o seu ganhador de medalhas, o seu arrebatador de taças e de títulos.

Pronto, sim, senhores! As verbas que deveriam fomentar práticas desportivas para centenas de milhares concentram-se numa dezenas de do-

J. A. GODES

tados, dessas dezenas apura-se um que é metido numa estufa, onde é sujeito a autêntica alquimia. Mandam-se ao campeonato. O fulano ganhou, trouxe a medalha, subiu a bandeira da Parvolândia no mastro principal, os Parvolandeses choraram como vitelas desmamadas ao ouvir o hino do país no momento em que o ás era medalhado, e depois? Evitou isso que em dez milhões de Parvolandeses não chegassem a dez mil os que faziam atletismo em condições satisfatórias? Evitou isso que só em duas ou três cidades se trabalhasse mais ou menos a sério em atletismo? Evitou isso que entre muitos e muitos «atletas» reinasse a mesquinha mentalidade de apenas treinar com vistas às competições e nas vésperas destas? Evitou isso que quase só os estudantes do ensino secundário tivessem aulas de educação física — duas horas por semana, por vezes logo a seguir ao almoço?

Para que serve uma medalha, uma taça, um içar de bandeira, um toque suíno nacional?

Para recompensar a equipa ou o atleta que o alcançou, é claro!

Mas, essencialmente — na minha opinião lírica, que não é seguida pela gente prática — para estimular o interesse na rapaziada que ou já anda metida nessas andanças ou ainda não anda.

Quantos clubes tinham equipas de hóquei em patins antes de Portugal ter ganho o seu primeiro campeonato do mundo dessa modalidade? Quantos surgiram depois disso? Em quantas localidades se jogava esse jogo? Em quantas passou a jogar-se?

E qual o interesse dessa expansão? Haverá mais por onde escolher jogadores para constituir uma equipa forte que ganhasse a Espanha — o objectivo supremo da miopia nacional — e que conquistasse títulos?

Ou propor à rapaziada mais uma modalidade que a faça treinar, ginsticar-se, flexibilizar-se, tornar-se escurrita e rija, conviver, tomar banho duas ou três vezes por semana?

As grandes cerimónias, as solenidades públicas em que se entregam diplomas e outros galardões a quem se distinguiu nisto ou naquilo — a bem da Humanidade, ou da pátria, ou da comunidade mais restrita, ou da agremiação — não deveriam ser apenas a expressão do reconheci-

(Continua na pág. 7)

PONTO DE VISTA SOBRE RELIGIÃO

O PADRE MANEL continua a oferecer-nos a sua óptica sobre questões de âmbito religioso, abordando temas diversos numa problemática vasta e plurifacetada, controversa e interessante, mas sempre cheia de actualidade e importância. Hoje mais um tema e outra questão em aberto. Quando e quem querará dialogar sobre religião com o PADRE MANEL?

No passado como no presente têm chovido sobre os sectores cristãos acusações bem pesadas de convivência com regimes opressores, seja na forma declarada de colaboração, seja na absentismo silenciador de situações de injustiça e repressão.

Nisto, como em muitos outros campos ideológicos e publicitários, o meu parecer afina pelo velho aforismo: a parra é realmente abundante, mas a uva não será tanta!

Mas tentemos VER alguns aspectos, sem pruridos doutorais, nem triunfalismos de «última palavra».

Por cá, na Metrópole (dantes), Portugal Continental (agora) ouvi com estes ouvidos que a terra há-de comer sentenças fulminantes e irremediáveis: contra os Bispos, todos, à excepção de D. António, do Porto, arvorado vontra-vontade em bandeira política exactamente pelos mesmos que agora o lamentam de «ter perdido o comboio», porque (é opinião minha) não alinhou no clube folclórico dos «cristãos pelo socialismo», nem andou com o P. Mário nas rusgas sanjoaninas do Rasp-Cicap (atenção! mas tinha ido defendê-lo ao Tribunal nos tempos difíceis...), nem embaixou em arco com os intelectuáides do MES ou do MUTI (noutro dia, foram MIL, senhores, MIL intelectuais da nossa praça a honrar com a sua assinatura um protesto qualquer: quem disse que somos um País de analfabetos? Porque aquilo foram apenas mil dos mais à mão lá pelo Chindo ou mini-largo do Rato, mas há muitos mais!); contra o Cardeal Cerejeira, «abominável comparsa do ditador «S», nababo de incontáveis riquezas e culpado das perseguições e sevícias contra os car-

bonários coitadinhos»; contra Fátima, «antro de exploração e mina de petróleo, perdão, de ouro e notas, recambiados inteirinhos ao Vaticano», (sic); contra os Padres, curas de aldeia e não só, peçonhentos caciques

Por PADRE MANEL

ques aliados dos ricos e proprietários, anti-povo explorado, e por demais perigosos quando rabiscavam umas coisas nas hediondas folhas da imprensa regional; no fundo, contra tudo o que «cheirasse» a Religião, porque esta, à partida, é adversa ao progresso, à liberdade, à cultura.

Mas os acusadores, muito bem informados (na altura pelas enciclopédias do saber universal tipo Vida Mundial e Selecções!) e bem amuletados em «certos amigos» que ouviram dizer aos amigos dos amigos umas coisas escandalosas, quais bolas de ping-pong saltitando entre os favores da sua religião e os sofismas da anti-igreja, iam (e vão) sempre mais longe: e atiram-se aos casos do ex-ultramar, do Brasil, do Chile e... das terras do prestes-João!

Ora bem. Perdão! Esquecia-me da Inquisição. Imperdoável!

Mas nada de falar na nova Inquisição que queimou milhares de vivos e massacróu centenas de inocentes. Para quê?

Os meus possíveis leitores destas crónicas leves não me levarão a mal que não responda cabalmente a este chorilho de aleivosias. Já vão aparecendo por aí à luz do dia os esclarecimentos necessários e suficientes, quer em livros e declarações de pessoas altamente cotadas e res-

ponsáveis, quer nos testemunhos vivos e vívidos de RESISTENTES, com folha de serviços bem mais rica de valor do que as palhações de pseudo-resistentes que nunca fizeram nada de útil à sociedade, senão alarmá-la; já escrevi neste jornal que não creio demais em heróis que se limitaram a coleccionar anos de cadeia ou a fugir para o estrangeiro, onde, ao que a gente vê no seu ar fidalgo e nédio, não tiveram de andar a assentar tijolo para ganhar para as sopas.

Além de que um mínimo de senso-comum basta para ver as realidades e desconfiar de tamanho reacionarismo clerical.

E confesso que me entristece tanto o apego retrógrado de alguns cristãos que teimam no seu imobilismo reumático, como a ridícula figura que fazem outros, porventura com bem intencionados começos, agora que tiveram de «saltar a barricada» e gravitam num estranho mundo idealista, sem personalidade, sem honra, sem futuro, sem nada.

Luto por uma Igreja que é Povo, de gente real com defeitos e virtudes, não imaginária; mas que não é o Povo todo, nem os seus caciques, anfigos ou actuais; que actua neste mundo concreto, mas que o ultrapassa.

(Continua na 7.ª pág.)

